

o «Tagus Park». Darão nova vida ao estudo das Ciências Humanas e à investigação da Tecnologia.

No dia 19 de Outubro de 1993, (exactamente 2 meses após o protocolo da Universidade Católica) foi também assinado o acordo de cooperação para a construção do Tagus Park, em Oeiras. As infra-estruturas já começaram e devem estar concluídas a 31 de Agosto de 1994. O parque de Ciências e Tecnologia da Área de Lisboa deve estar a funcionar em pleno, já em 1995.

António Ambrósio

COLÓQUIOS COMEMORATIVOS DO 450º ANIVERSÁRIO DA CHEGADA DOS PORTUGUESES AO JAPÃO

Celebrou-se no ano passado o 450º aniversário da chegada dos Portugueses ao Japão. A data foi assinalada por várias manifestações culturais de que ressaltou a viagem do Presidente da República ao arquipélago do Sol Nascente.

Muitos dos que deram conta das múltiplas celebrações, ter-se-ão interrogado sobre a pertinência de tão ruidosos festejos. Com efeito, a maioria dos Portugueses desconhece a importância de que se revestiu a presença lusa no Japão entre 1543 e 1640. Tal facto é compreensível pois as relações luso-nipónicas constituíram um episódio riquíssimo, mas marginal no âmbito da história da expansão portuguesa. No Japão, e particularmente na ilha de Kyushu, o chamado «século cristão», é recordado através de inúmeros monumentos erguidos nas mais variadas localidades, que evocam esses primeiros europeus que desembarcaram no Japão e que, ao fazê-lo, despertaram os Nipónicos de vários séculos de isolamento, dando-lhes a conhecer a realidade do planeta que os Portugueses descompartmentavam havia um século.

À sombra de negócios assaz lucrativos, as relações luso-japonesas caracterizaram-se por intensos contactos culturais e pelo desenvolvimento duma cristandade numerosa. A introdução da espingarda teve repercussões políticas inesperadas, pois essa foi a arma que permitiu a um senhor feudal japonês, Ode Nobunaga, pôr fim à anarquia que assolava o país e desencadear um processo de reunificação política.

O fim da presença portuguesa nas ilhas do Sol Nascente deveu-se à intransigência religiosa do novo poder central, que hostilizou o Cristianismo, e à teimosia das gentes de Macau, que nunca deixou de apoiar os cristãos japoneses. Hoje, porém, nem Portugueses nem Japoneses recordam esses momentos trágicos, semelhantes, contudo, a tantos outros que ensombram a história da Humanidade, lembrando antes o extraordinário encontro de culturas que então foi vivido intensamente.

Sobre este assunto existe uma enorme massa documental, em parte ainda inédita, que faz com que este seja simultaneamente um dos períodos melhor documentado, quer do ponto de vista da história da expansão portuguesa, quer da história nipónica.

A efeméride que se comemorou em 1993 foi, pois, um pretexto para a realização de várias reuniões académicas sobre este tema. Em Portugal de entre várias iniciativas, importa destacar duas, de que se apresenta breve notícia.

A 4 e 5 de Junho realizou-se em Braga um colóquio que reuniu uma vasta plateia para escutar os trabalhos de sete investigadores. Organizado pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Braga, esta reunião virou-se naturalmente para os aspectos religiosos, passando pela arte sacra, pelos ecos que ressoavam pela Europa dos acontecimentos ocorridos no Extremo Oriente, pelo quotidiano dos missionários e pelas dificuldades que estes sentiam em se adaptarem à cultura local e pelas consequências do sucesso da evangelização, que provocou a hostilidade dos governantes do Japão seiscentista.

Mais tarde, entre 2 e 5 de Novembro, realizou-se em Lisboa o Colóquio Internacional «O Século Cristão do Japão», que reuniu cerca de quarenta investigadores portugueses e estrangeiros, estes vindos da Itália, França, Alemanha, EUA, Brasil, Espanha e Japão. Assistiram aos trabalhos cerca de cento e cinquenta pessoas, na sua maioria professores do ensino secundário ou estudantes universitários. O colóquio foi organizado conjuntamente pelo Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da U.C.P. e pelo Instituto de História d'Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (U.N.L.). As reuniões decorreram no Mosteiro dos Jerónimos e aí foram abordados praticamente os temas mais importantes, destacando-se pelo número de comunicações que suscitou a obra de Luís Frois e também as décadas de Seiscentos, fase menos conhecida, que coincide com a tragédia da cristandade japonesa e com a afirmação do poder holandês na Ásia Oriental. Estes factos durante muito tempo inibiram a historiografia portuguesa, que quando muito aproveitava os acontecimentos para exaltar os mártires que a Igreja então aí ganhava.

Tratou-se, sem dúvida, duma reunião extremamente importante do ponto de vista científico, pela qualidade das comunicações que, em muitos casos, abre novas perspectivas no domínio da história das relações luso-nipónicas. O bom trabalho dos participantes não se resumiu aos trabalhos apresentados pois sabe-se que, ao contrário do que sucede habitualmente, as actas do seminário estão prestes a ser editadas, o que sucederá seguramente neste ano de 1994.

João Paulo Oliveira e Costa



CONFRARIAS NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Decorreu em 19 de Março de 1994, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, um primeiro encontro sobre *Confrarias na Sociedade Portuguesa entre o século XVI e o século XIX*. Pretendeu o Centro de Estudos de História Religiosa ao organizar este encontro, não apenas dar seguimento a iniciativas an-